

**Histórico Escolar - Emitido em: 15/04/2024 às 15:28**Nome: **Thiago Cortez Costa**Matrícula: **200032828**

Ano/Período Letivo	Componente Curricular	CH	Situação
2021.1	TEORIA E ANÁLISE POLÍTICA: POLÍTICA E INSTITUIÇÕES	60	REPROVADO(A)
	<p>EMENTA: A disciplina Tópicos de Análise Política 2 será voltada, fundamentalmente, para o estudo de diferentes modelos analíticos utilizados na ciência política contemporânea. Foco especial será dado a temas voltados para a análise das instituições, do comportamento político do poder político, do estado, e da relação entre o estado e a sociedade. O curso será conduzido a partir de uma combinação de aulas expositivas e Participação intensa dos alunos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>"Monroe, Kristen R. 1997. Contemporary Empirical Political Theory. Berkeley: University of California Press. Introduction, Capítulos 1 e 3</p> <p>(*)Peres, Paulo. (2008). Comportamento ou Instituições? A Evolução Histórica do Neo-Institucionalismo da Ciência Política. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 23:68. (*)Krasner, Stephen. (1984). Approaches to the State: Alternative conceptions and historical dynamics. Comparative Politics vol. 16, n. 2, p. 223-246. Ordershook, Peter. The Emerging Discipline of Political Economy. In: Alt J. & Shepsle, K. (orgs). Perspectives on Positive Political Economy. New York/Melbourne: Cambridge University Press, 1997. Evans, Peter, 2004. Autonomia e Parceria: Estados e Transformação Industrial. Rio de Janeiro, Editora UFRJ. Estados e transformação industrial (27-46). Repensando a autonomia e parceria (289-316) (*)Migdal, Joel S. 2001. A Model of State- Society Relations, In: State in Society: Studying How States and Societies Transform and Constitute One Another. Cambridge University Press. Pág. 41-57(*) (disponível em formato digital). Rose, Nikolas Miller, Peter, 1992. Political Power beyond the State: the Problematics of Government. The British Journal of Sociology. 43(2):173-205. (*)Evans, Peter, 1996. "Government Action, Social Capital and Development: Reviewing the Evidence on Synergy". World Development. Vol 24. No. 6. pp. 1119-1132. 1996. Evans, Peter. 2002. Introduction: Looking for Agents of Urban livability in a Globalized Political Economy. IN: Evans, Peter, org. Livable Cities? Urban struggles for livelihood and sustainability. Berkeley, University of California Press. Páginas 1-30. Delli Carpini, Michael X. and Scott Keeter. 1996. What Americans Know About Politics And Why It Matters. New Haven: Yale University Press. Introdução e Capítulo 1. (*)Luskin, Robert, Fishkin, James and Jowell, Roger. 2002. Considered Opinions: Deliberative Polling in Britain. British Journal of Political Science. 32: pp. 455-87. (*)Opp, K. Postmaterialism, collective action, and political protest. American Journal of Political Science, n.34, p. 212-35, 1990. (*)Brady, Henry, Verba, Sidney and Schlozman, Kay. 1995. Beyond SES: A Resource Model of Political Participation. The American Political Science Review, 89:2, pp. 271-294. Huckfeldt, Robert and Sprague, John. 1995. Citizens, Politics, and Social Communication: Information and Influence in an Election Campaign. Cambridge, Cambridge University Press. Capítulo 1: The Multiple Levels of Democratic Politics. (*)Lupia, Arthur and McCubbins, Mathew. 2000. The Institutional Foundations of Political Competence: How Citizens Learn what they need to know. In: Lupia, A., McCubbins, M., Popkin, S. (Eds.) Elements of Reason: Cognition, Choice, and the Bounds of Rationality. Cambridge, Cambridge University Press. (*)Klingemann, Hans-Dieter and Wessels, Bernhard. 2009. How Voters Cope with the Complexity of Their Political Environment: Differentiation of Political Supply, Effectiveness of Electoral Institutions, and the Calculus of Voting. In: Klingemann, Hans-Dieter. 2009. The Comparative Study of Electoral Systems. Oxford Oxford University Press. (*)Inglehart, Ronald. 1988. "The Renaissance of Political Culture." American Political Science Review 82 (4):1203-30. (*)Muller, Edward e Seligson, Mitchell. 1994. Civic Culture and Democracy: The Question of Causal Relationships. The American Political Science Review, Vol. 88, No. 3 (Sep., 1994), pp. 635- 652. (*)Putnam, Robert D. 1994. Comunidade e Democracia: A Experiência da Itália Moderna. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas. Capítulos 4 e 6. (*)Tarrow, Sidney. Making Social Science Work across Space and Time: A Critical Reflection on Robert Putnam's Making Democracy Work. The American Political Science Review, Vol. 90, No. 2. (Jun., 1996), pp. 389-397. (*)Inglehart, Ronald, and Christian Welzel. 2005. Modernization, Cultural Change, and Democracy. Cambridge: Cambridge University Press. Seligson, Mitchell. 2002. The Renaissance"</p>		
2021.1	TÓPICOS ESPECIAIS 2	60	APROVADO(A)
	<p>EMENTA: A ciência política é certamente da disciplina das humanidades em que a penetração das ideias marxistas foi (e ainda é) mais difícil, por motivos que se ligam à sua própria formação como campo de conhecimento. O curso propõe um exame introdutório sobre a utilidade das categorias marxianas ou nascidas da tradição marxista para a produção de uma ciência política que seja mais capaz de entender o mundo social e, quiçá, também de orientar a ação nele.</p> <p>BIBLIOGRAFIA:</p>		
2021.2	TÓPICOS ESPECIAIS 2	60	APROVADO(A)
	<p>EMENTA: A ciência política é certamente da disciplina das humanidades em que a penetração das ideias marxistas foi (e ainda é) mais difícil, por motivos que se ligam à sua própria formação como campo de conhecimento. O curso propõe um exame introdutório sobre a utilidade das categorias marxianas ou nascidas da tradição marxista para a produção de uma ciência política que seja mais capaz de entender o mundo social e, quiçá, também de orientar a ação nele.</p> <p>BIBLIOGRAFIA:</p>		
2021.2	TÓPICOS ESPECIAIS 1	60	REPROVADO(A)
	BIBLIOGRAFIA:		

